

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



PESO DO COTURNO

■ A nomeação do general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira para o comando do Exército é um recado claro da maior força militar do Brasil de que não cederá a discurso político ou caprichos ideológicos do chefe da nação. Avalizado por toda a cúpula – os outros generais veteranos foram consultados e aprovaram – Paulo Sérgio foi justamente o pivô da irritação do presidente, que motivou a troca do alto comando militar das Forças. Ele concedeu uma entrevista, há dias, na qual previa o Exército preparado para uma terceira onda da covid-19. Bolsonaro foi obrigado a ceder à escolha dos generais para o comando, para evitar a maior crise de seu governo.

TGs

■ A coluna já publicou que os mais de 300 quartéis, os chamados Tiros de Guerra, estão à disposição de governos estaduais e prefeituras para ajudar na vacinação há meses.

Dose eleitoral

■ Os TGs – garotada de 18 anos em serviço – sempre ajudaram municípios nas campanhas de vacinação.

Desta vez não foram convocados porque prefeitos e governadores querem lucrar eleitoralmente com a vacina salvadora.

Constatação

■ Mundo em crise: vivemos num país em que o herói é o que apareceu na hora certa, o mártir é o que não teve tempo de fugir, e o denunciante é o que não recebeu a sua parte.

EM DÍVIDA



DIVULGAÇÃO

■ O presidente Bolsonaro está devendo um ministério para o deputado federal Osmar Terra (MDB-RS). Foi o primeiro médico político e abraçar a causa do negacionismo e defendê-lo em seu erro de apostar numa gripezinha sobre a covid-19. Terra se reuniu com o presidente na terça-feira. Desde que foi exonerado do poderoso Ministério da Cidadania, ronda o Palácio atrás de um cargo na Esplanada.

Doria na fila

■ A vacina ButanVac contra a covid-19, anunciada pelo governador de São Paulo, João Doria Jr, mantém sua posição no cenário nacional a contragosto de quem aponta que ele perde espaço na disputa presidencial com a esperada polarização Bolsonaro x Lula da Silva. Doria já é apontado como aposta para terceira via.

Não é de hoje

■ O presidente da República distribuiu nos primeiro e segundo escalões de todos os ministérios, autarquias e estatais oficiais de sua confiança. Criou assim uma gestão sem igual na História do Brasil. Temos hoje um governo civil, controlado por militares. Por ora, é a tática de levar para cargos importantes pessoas de confiança. E só.

Não resolve

■ Outra do governador Romeu Zema. Enviou à Assembleia projeto de lei antecipando os feriados de 21 de abril deste ano, de 2022 e 2023 para três dias da semana que vem. Como o brasileiro não perde a piada, nem tempo, vai folgar a data nos três anos.

Na cama...

■ Um leitor da coluna fuçou o Portal da Transparência do Registro Civil do Brasil e constatou algo curioso. Obviamente, os óbitos cres-

ceram de 2019 (1.265.595) para 2020 (1.454.324), com alta de 14,9% puxados pela pandemia. Mas os nascimentos no ano passado recuaram 6,3% em relação a 2019. Foram 2.602.907 novos brasileiroinhos e 2.774.310 no ano de 2019.

...com o Brasil

■ ...no ritmo que os registros de nascimentos surgem no primeiro trimestre deste ano (336.771), pode haver novo recuo em relação ao total de 2020. Em suma, o casal brasileiro está mais cauteloso quando o assunto é filho.

Culpa de quem?

■ De quem é a culpa pelo cenário de caos na pandemia da covid-19 no Brasil? Para 29,4% dos entrevistados pela Paraná Pesquisas, é do presidente Jair Bolsonaro; 20% atribuem a culpa ao presidente, a governadores, ao STF e ao povo em geral. Para 73,4%, o número de mortes está maior do que o esperado.

Viés de alta

■ Ainda de acordo com a pesquisa, 48% temem perder alguém e 9,9% têm medo de contrair a doença. A maioria (41,5% contra 39,5%) acha que a situação vai piorar nos próximos meses. A Paraná ouviu por telefone 2.334 cidadãos de 12 a 16 de março em 196 cidades de todos os estados e DF.

ESPLANADEIRA

■ **Sem Parar** lança sistema sem contato que agiliza acesso na entrada de condomínios.

■ **Grupo Deutsche Post DHL** anuncia novo plano de sustentabilidade com investimento de 7 bilhões de euros.

■ **Tembicí** anuncia expansão no Bike Rio para novos bairros, com mais 50 estações.

■ **Segunda edição do Canal Restaurante**, tema "Franquias", será realizada online hoje.

■ **ABRIG** realiza hoje webinar sobre a importância da Propriedade Intelectual na Inovação Tecnológica.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Antecipação dos feriados e consequências na Economia



Myrian Lund
economista e profes-
sora de MBAs da FGV

A segunda onda da pandemia pegou o comércio, a indústria e os serviços de calças curtas. No momento em cada empresário se adaptava à nova realidade, ocorreu a parada da Economia com a antecipação dos feriados. A culpa é de quem? O que fazer? Falta dinheiro, falta trabalho, desemprego elevado e o endividamento das famílias e empresas só cresce. Além disso, inflação dos alimentos e diversas matérias-primas bate recorde, decorrente da alta do dólar. Onde vamos parar?

Tudo na Economia é cíclico, não vai ficar ruim para sempre. Ouvi: a culpa não é do presidente, do governador, do prefeito, da OMS ou outro. É uma situação nova para todos e sem uma resposta precisa. E é verdade! A única verdade é que os hospitais estão lotados, sem vagas para receber pacientes. Precisamos de alguma forma nos proteger! Morrer não é a solução para nenhuma família.

Vamos aos aspectos práticos e ao que é preciso fazer. Faça fluxo de caixa (receitas e despesas) pessoal e separadamente da empresa, sem olhar o passado. Vamos considerar gastos previstos para abril e pelo menos aos próximos 11 meses. Há despesas específicas de cada mês e que não se repetem.

Reduza gastos, corte compras, e economize em tudo que for possível. Toda economia deve ser guardada na poupança. Esse dinheiro servirá para liquidar dívidas e para emergências. Repare se a sua despesa cabe no or-



çamento. Priorize as essenciais e de empréstimos e financiamentos com garantia, como imóvel, carro, salário consignado. As demais, livres de garantia, podem ser temporariamente esquecidas. Priorize alimentos, aluguel, condomínio, tudo que possa levar a perder algo importante para o credor.

Dívidas bancárias, cheque especial e cartão de crédito também devem ser priorizadas? Se você estiver superendividado, não vai conseguir pagar. O ideal é deixar de lado. Avisar ao banco que você vai atrasar as parcelas, mas estuda como pode fazer o pré-pagamento das prestações vencidas e vincendas.

Abra conta em banco novo ou em cooperativa de crédito, sem cartão de crédito e sem cheque especial. Sem créditos, não precisa pagar tarifa. Use apenas os Serviços Essenciais, gratuitos.

É nesse momento que deve começar o processo de negociação. A melhor opção é tentar liquidar à vista,

se tiver dinheiro aguardado. Ofereça o que puder: 10% do valor, 15% para liquidar tudo. O banco não aceitará a primeira proposta, mas, se estiver sendo sincero, vai conseguir boa negociação.

Não amplie seu endividamento pegando empréstimos nos caixas automáticos ou o pré-aprovado no aplicativo: os juros são sempre elevadíssimos. Na verdade, você só deve pegar empréstimo se tiver certeza de que vai conseguir pagar a prestação. Não faça empréstimos para pagar no longo prazo (no máximo 36 meses). Caso contrário, evite, busque alguma receita extra (bico) ou faça trocas entre amigos (economia solidária).

A pandemia vai melhorar com a vacinação, como está acontecendo em outros países. Não permita que a crise se instale em você, na sua vida, e dure um tempo muito maior porque você agiu por impulso, buscando a solução mais fácil e complicando a sua situação financeira.

Coronavírus: riscos e o espírito de imolação



Marcus Vinicius de Azevedo Braga
auditor da CGU

A gestão de riscos é uma área de conhecimento que entra só recentemente na agenda da gestão pública, e ainda tem um longo caminho até a sua total inserção na lógica das políticas e a sua implementação. A crise do coronavírus se apresenta como oportunidade, e desafio, na aplicação e amadurecimento desses conceitos, apesar de atavismos culturais que podem emergir como entraves a adoção desse paradigma.

Lidar com a incerteza de forma racional é a ideia mestre da gestão de riscos, e isso se faz por meio de identificação de eventos que podem afetar os objetivos, que submetidos à avaliação de sua probabilidade e magnitude, são objeto de processo de construção de respostas a esses riscos, na busca de trazê-los a níveis aceitáveis. A lógica permeia tudo o que se vê na imprensa em relação às medidas adotadas pelos governos na busca de conter a crise sanitária.

Apenas para exemplificar essa visão, se a contaminação se dá pela interação de pessoas a determinada distância, pelo toque em objetos com as mãos contaminadas, para se reduzir a probabilidade

desse contágio ou mitigar seus efeitos, utilizam-se máscaras específicas, limita-se o contato físico e se utiliza o álcool em gel para desinfetar a mão que toca os objetos. Tudo nessas estratégias desenvolvidas no mundo segue essa lógica de um risco que, em sendo identificado e mensurado, se propõe uma salvaguarda.

Salvaguarda adequada é aquela que é efetiva, imputando o menor ônus possível. Uma equação que a gestão de riscos sabe trabalhar bem. Mas, esse tem sido um dos pontos que inspira reflexões, pelas falas do senso comum observadas, face a influências que permeiam o processo de gestão de riscos no Brasil, desde o pensamento mágico que atribui a um poder transcendente o destino de todos, até uma visão de imolação, no adágio popular, do famoso: "O que arde, cura".

Exatamente esse espírito de imolação, de que a salvaguarda será boa na medida em que causa visível sofrimento, presente mais na fala leiga do que nas ações sanitárias, é que tem o potencial de distorcer a racionalidade no combate ao vírus. O cidadão, nessa linha, pensa que porque já fez um sacrifício grandioso na sua visão, que ficou muito em casa, não foi a praia ou a festa, já fez o suficiente e merece não ser contaminado. Adota-se a ideia de ser uma questão de mérito ou de recompensa, e não de efetividade dos mecanismos adotados dentro de uma

estratégia maior.

Por trás dessa postura está um pensamento mágico, de que a boa medida preventiva em relação a covid-19 é a que traz maior dor, como uma penitência a qual o indivíduo se submete para expurgar seus delitos, e não uma medida pragmática que compõe uma estratégia de redução de um processo de contaminação, que necessita, inclusive, para o aprimoramento das salvaguardas adotadas, de estudos qualitativos e quantitativos com contaminados e seus familiares para entender, dentro do contexto do Brasil, que hábitos e costumes estão conduzindo ao aumento da contaminação na prática.

Gestão de riscos é a sistematização do enfrentamento da incerteza. E o que não falta na crise do coronavírus é incerteza, e a força das medidas adotadas vem da sua racionalidade na mitigação desses riscos. Dialogar com a visão da gestão de riscos é saber que não é o sacrifício, necessariamente, que derrota o vírus, e sim a resposta adotada, que pela natureza da pandemia, apresenta consequências bem limitadoras. O que se quer ao fim é que o cidadão adote restrições que se relacionem aos riscos, para que não se sofra mais sem necessidade, ou ainda, que esse mesmo cidadão tenha a falsa sensação de segurança, por buscar um sofrer sem vínculos com a redução da contaminação.

O DIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

PRESIDENTE
Alexandre Donizeti

EDITOR-CHEFE
Aloy Jupiara

SUBCURADORES
Max Leone, Ana Carla Gomes e Paulo Ricardo Moreira

EDITOR-ASSISTENTE DE ARTE
Alessandro Matheus

DESIGNERS
Amaro Prado, Amaro Prado Junior, Celso Reis, Marcela Musse e Thiago Ladeira

INFOGRAFISTAS
Francisco Silva e Paulo Márcio Esper

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br.
Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265.

Fax Diretoria: 2507-1038.
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. **Gerência Industrial:** 3891-6002.
Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005.

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)
Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem.
Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313. **Brasília:** Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9 às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.
Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. **Anúncios para o Interior:** 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388.
Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h.
Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.
O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).